

O que as crianças devem saber sobre dinheiro

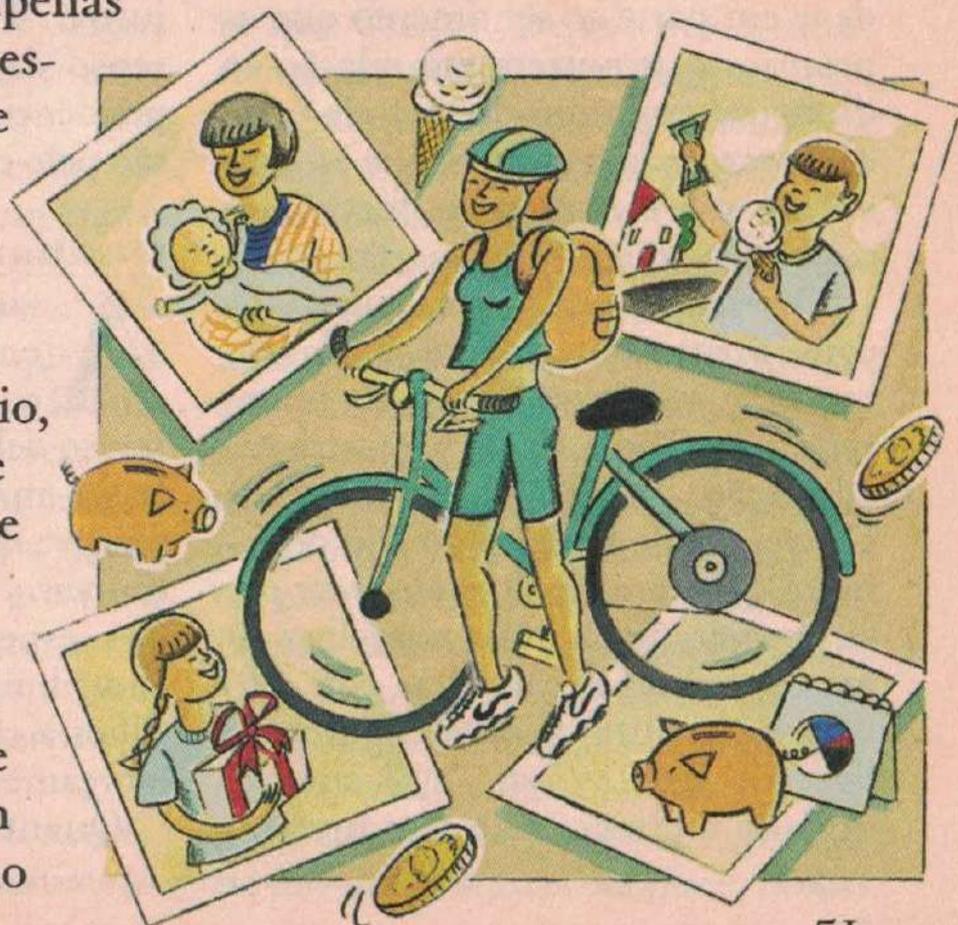
Falar abertamente de finanças com nossos filhos trará bons lucros para eles no futuro

Por ANGELO TORTELLY

AOS 13 ANOS, Jair Bellece da Silva Júnior não tinha economias e faltavam apenas cinco anos para ele ingressar na universidade. “Se quiser um diploma”, seu pai disse, “terá de aprender como trabalhar por ele.”

Severo? Pelo contrário, Jair Júnior hoje diz que essa foi a melhor atitude que seu pai poderia ter tomado. Ele convidou o filho para ajudá-lo a vender picolé na praia e ensinou-lhe a fazer com que o dinheiro ganho no

verão fosse suficiente para sustentar a casa durante o resto do ano. Intrigado, Jair começou a juntar o dinheiro



que ganhava dando aulas de violão, consertando bicicletas e, mais tarde, em seu primeiro emprego, trabalhando como contínuo de um hospital.

Quando tinha 33 anos, Jair havia adquirido não apenas o diploma como também um pé-de-meia que lhe permitiu comprar uma casa confortável. Hoje, aos 38 anos, Jair é sócio de duas farmácias e um restaurante no Rio de Janeiro, e emprega 90 pessoas. “Meu pai sempre foi uma pessoa de grande visão e devo muito a ele”, diz. As lições do pai sobre como administrar o dinheiro valeram a pena.

Infelizmente, a precoce introdução que Jair Júnior teve aos fundamentos da economia é rara. Em muitas famílias, dinheiro, assim como sexo e morte, é um tema a ser evitado diante das crianças. Isso se deve em parte ao sentimento que os próprios pais nutrem em relação ao dinheiro: gostamos do que ele pode comprar, mas tememos que as conversas sobre o assunto forcem as crianças a amadurecer mais cedo.

“Vivemos em uma sociedade consumista e obviamente as crianças também valorizam os bens materiais”, diz Tânia Zagury, mestra em educação, professora adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro e autora de *O adolescente por ele mesmo*, que aborda conselhos financeiros na relação entre pais e filhos, e que durante meses figurou na lista de *best sellers*. “Até mesmo quando a criança não tem orienta-

ção sobre dinheiro”, ela diz, “pode formar idéias próprias a partir das experiências que vivencia.” Através da televisão, por exemplo, onde a mensagem de muitos comerciais é a de que comprar leva à felicidade.

Com o aprendizado dos quatro pilares da administração do dinheiro – ganhá-lo, gastá-lo, investi-lo e compartilhá-lo –, as crianças aprendem também outras lições de vida: recompensa adiada (“Se eu não comprar este chocolate agora, mês que vem terei dinheiro para comprar aquele livro”); espírito empreendedor (“Quer que eu lave seu carro, dona Rosana?”); conceito de prioridade (“Devo economizar dinheiro para a universidade ou para comprar um carro?”); e o desenvolvimento de habilidades matemáticas, incluindo a beleza do cálculo de juros. Também podem adquirir senso de responsabilidade e independência, e ainda encontrar diversão pelo caminho.

Ganhar

AMELHOR FORMA de começar a ensinar os pequenos a lidar com dinheiro é dar-lhes um pouco dele. Embora muitos pais prefiram manter seus filhos *zerados* – sempre que as crianças precisam de dinheiro, eles financiam –, a maioria dos especialistas recomenda uma contribuição regular para ajudar os filhos a estabelecer metas, organizar o orçamento e poupar.

Quanto você deve dar de mesa-

ADAPTADO DE ARTIGO DE MARCIA KAYE

Após **'torrar' as primeiras mesadas** em doces e novidades, seu filho vai perceber a importância de planejar.

da? Não há regras rígidas. Enquanto 10 reais por semana podem ser suficientes para uma criança de 7 anos que raramente compra algo, 20 reais podem não bastar para outra criança que gosta de pagar pelos presentes de aniversário dos amigos e parentes. Isso depende, também, se seu filho tem outra fonte de recursos, como, por exemplo, a venda de revistas usadas, serviços esporádicos ou quantias dadas freqüentemente por avós corujas.

Há uma polêmica em andamento sobre a possibilidade de os pais relacionarem a mesada dos filhos a tarefas domésticas, boletins escolares e bom comportamento. Tânia Zagury é favorável à idéia de os pais darem mensalmente aos filhos uma contribuição financeira, mas acredita que recompensar as crianças com dinheiro por trabalhos feitos em casa e boas notas é um grande erro.

Muitas vezes os pais, com a melhor das intenções, pensam que essa é uma forma de motivar os filhos. Segundo a educadora, o método pode aparentemente funcionar bem a curto prazo, mas depois acaba tendo um efeito pernicioso, que é o de a criança não compreender que as tarefas, os boletins escolares e o bom comportamento têm o objetivo de prepará-la para a vida.

Nem mesmo os serviços extras, acrescenta ela, como fazer uma en-

trega ou lavar o carro, merecem pagamento, pois isso pode fazer com que as crianças não entendam a idéia de comunidade. "Elas acabam se tornando pessoas que só querem usufruir das benesses oferecidas pela família e, quando executam alguma tarefa, acham que devem receber algo em troca", explica ela.

A mesada não deve vir acompanhada de carta branca. Quando começar a dar uma contribuição de maneira regular ao seu filho, por volta dos 5 anos, defina diretrizes, como destinar 10% para poupança, de 5% a 10% para a Igreja ou caridade, e o restante para gastar. Então, deixe-o gastar o dinheiro da maneira que desejar. Depois de algumas semanas *torrando* a mesada em doces e novidades, ele vai perceber por si próprio a importância de planejar antes de comprar.

Não demorará para que seu filho queira explorar outras formas de ganhar dinheiro, como vender revistas em quadrinhos velhas. É importante deixar que o espírito empreendedor dos filhos se manifeste de modo espontâneo? "É fundamental", responde enfaticamente o jornalista Luís Nassif, diretor da Agência Dinheiro Vivo, empresa de informações eletrônicas em São Paulo, e autor regular de uma coluna diária no jornal *Folha de S.Paulo*. Com 25 anos de experiência em jornalismo econômico, Nassif

discorda da educadora Tânia Zagury e acha que os pais devem estimular o caráter empreendedor dos filhos, o que pode incluir a remuneração por serviços especiais.

Quando isso acontece, Nassif aconselha que se estimule a criança. O jornalista conta que ele mesmo foi pego de surpresa em casa e que acabou aceitando a idéia. “Minha filha caçula se ofereceu para organizar minha coleção de CDs. Defini um preço e ela chamou dois coleguinhas para ajudar. Fizeram um serviço de gente grande.”

Se possível, leve seu filho para ver como você ganha dinheiro. Ele provavelmente vai perguntar-lhe quanto ganha. Você deve revelar o montante exato? Nassif diz que não é importante que as crianças saibam os rendimentos exatos dos pais, mas sim que o dinheiro vem através do esforço. Se os pais dão ao filho a idéia de limites desde pequeno, certamente irão criar na criança mais sensibilidade e segurança em relação ao dinheiro.

A educadora Tânia Zagury não vê grandes problemas no fato de os pais dizerem quanto ganham. No entanto, acrescenta que eles devem sempre explicar aos filhos que a maior parte daqueles ganhos já está comprometida com alguns gastos, como colégio, aluguel e telefone. Se isso não é feito, a discrepância entre o rendimento da família e a mesada – até então a única referência de renda que o filho tem – pode dar à criança a falsa ilusão de que os pais são ricos. Mas assegure-a de que vo-

cê tem dinheiro suficiente para o essencial e mais alguns extras.

Gastar

AS CRIANÇAS sabem que gastar dinheiro é divertido, mas precisam aprender que isso é apenas parte de um plano de administração financeira.

A garotada tem de compreender a importância de se planejar para realizar aquisições maiores. Isso leva à idéia de crédito. Para ajudar os pequenos a entenderem a natureza do dinheiro de plástico, Tânia Zagury sugere que os pais proponham aos filhos de mais de 10 anos que façam o próprio “cartão de crédito”, com limite equivalente à mesada, ou um pouco acima, e prazo de pagamento de até 35 dias.

Assim, quando vocês forem às compras juntos e seu filho vir algo que ele queira comprar, dará a você o cartão de crédito. Você pagará pelo produto e retornará o cartão junto com o recibo ou extrato de cobrança, que ele deve assinar para você. Se ele não pagar no prazo, você pode cobrar juros.

Se seu filho constantemente deixar de cumprir os termos combinados com você, cobre os juros de mercado. Em último caso, corte o cartão. É melhor para ele aprender a pegar emprestado e pagar na segurança da própria casa do que mais tarde, ao ser informado entre colegas em um restaurante de que seu cartão está com o limite estourado.

Nas decisões de gastos maiores –

Crescendo com o dinheiro

As crianças se desenvolvem em ritmos diferentes, mas aqui estão algumas sugestões gerais – baseadas na idade – da educadora Tânia Zagury e de outros especialistas.

3 anos: Dê o dinheiro a seu filho para que ele pague por um item na loja.

4 anos: Aproveite um fim de semana chuvoso e proponha um jogo: escolha vários objetos de sua casa (alimentos, enfeites, uma jóia, móveis, roupas, o computador, etc.) e peça que a criança vá indicando os que considera mais caros ou mais baratos. Depois, a criança poderá escolher outro, para continuar o jogo.

5 anos: Nessa idade em que adoram ajudar nos trabalhos domésticos, leve a criança à feira ou ao supermercado. Dê-lhe parte do dinheiro e encarregue-a de comprar alguns itens, de pagar e receber o troco no caixa, sob sua supervisão.

6 anos: Ajude-a a trabalhar por um objetivo. Mostre-lhe que pode guardar 3 reais por semana para comprar, em dois meses, um brinquedo de 25 reais. É a hora de começar a dar a semanada, se a criança já domina a soma e a subtração.

7 anos: Ao sair para comprar roupas para seu filho, informe-o antes de quanto dispõe para gastar. Leve-o a um *shopping center* para comparar preços de produtos semelhantes em várias lojas (uma calça *jeans*, por exemplo). Ajude-o a considerar qualidade, beleza, utilidade, além do preço. Deixe-o tomar a decisão final.

8 anos: Ajude-o na prática de fazer troco.

9 anos: Peça a ele que prepare uma lista usando catálogos e encartes (“Se eu tivesse mil reais, compraria...”). Discuta sobre a variação de preços entre as lojas, e a diferença entre desejos e necessidades. Abra uma conta jovem no banco.

10 anos: Encoraje seu filho a ganhar dinheiro: vendendo revistas em quadrinhos antigas, bijuterias artesanais e picolés caseiros oferecidos à vizinhança.

11 anos: Fale sobre como a publicidade pode influenciar nas nossas decisões de compra através de canções atraentes, da utilização de celebridades e do testemunho de consumidores. Momento ideal para começar a receber mesada.

12 anos: Inclua na mesada um porcentual destinado à compra de revistas, CDs, presentes. A inclusão gradual de novos elementos na mesada aumenta a responsabilidade, ensinando a criança a administrar seu dinheiro dentro da margem preestabelecida. Sugira que ela poupe um pouco todo mês, quando demonstrar interesse em comprar um produto mais caro (uma bicicleta nova, por exemplo).

13 anos: Estabeleça um limite de tempo em que seu filho pode usar o telefone ou a Internet. O que exceder o combinado deverá ser pago com a mesada dele.

14 anos: Dê a seu filho mensalmente uma contribuição para o vestuário. Deixe-o viver com as conseqüências de suas decisões.

uma viagem, um carro ou mobília nova – inclua as crianças com 8 anos ou mais na discussão. Explique a diferença entre o que é necessário e o que é supérfluo. Quando estiverem fazendo compras juntos, explique por que você está comprando um item e não outro. Não diga apenas “Nós não podemos comprar isso”.

Não seja tão rígido nos seus hábitos de compras a ponto de não se permitir uma pequena extravagância de vez em quando. Um passeio ocasional com a família para tomar sorvete ou ir ao cinema pode ser bom para a alma e reforçar a mensagem de que o dinheiro é meramente uma ferramenta para tornar a vida confortável e divertida.

Guardar e investir

UMA CADERNETA de poupança ou conta bancária conjunta ainda são métodos eficientes para seu filho poupar. Enquanto o primeiro é mais tradicional e visa a uma poupança a longo prazo, o segundo é uma espécie de “mesada eletrônica”, na qual o adolescente tem uma conta bancária própria, vinculada à do responsável. As contas jovens são bastante interessantes, pois familiarizam o adolescente com o ambiente bancário e seu inevitável universo de saques, depósitos, saldos, cartões eletrônicos e caixas automáticos. O talão de cheques, que pode ser uma ferramenta perigosa nas mãos de jovens descuidados, geralmente fica fora desse pacote.

Saber administrar uma conta ban-

cária é uma habilidade necessária, mas não é tudo. A geração atual de crianças tem de planejar a sua aposentadoria. Você não quer ver seus filhos angustiados sobre os anos de aposentadoria, mas certamente quer que eles se sintam confortáveis em relação a investimentos. Em certo estágio, talvez já aos 12 ou 13 anos, eles devem entender o que são fundos de renda fixa, ações, planos de previdência privada e outros.

Algumas escolas são ativas nessa área. No ano passado, o Colégio Elvira Brandão, em São Paulo, lançou o Projeto Mini Empresa, através do qual alunos do curso médio montaram uma pequena fábrica de camisetas estampadas. Para conseguir capital para o negócio, os estudantes foram orientados pela coordenação do projeto a vender “ações” da empresa para amigos e parentes. Os compradores não se arrependeram. A brincadeira séria deu a cada acionista um lucro de 14%.

Compartilhar

PARTE DE SABER administrar o dinheiro é aprender a compartilhá-lo. Se seu filho economizou uma parte da mesada para fazer uma doação, deixe que ele escolha a forma de caridade. Nassif lembra que, estimulado pelos pais, durante a infância em Poços de Caldas, Minas Gerais, participou de um grupo de jovens que se reunia semanalmente para levar mantimentos a uma comunidade carente.

Algumas crianças que relutam em

compartilhar o dinheiro estão, na verdade, refletindo as atitudes dos pais. Se uma criança escuta constantemente as preocupações dos pais com as contas, ela pode tomar horror a dividir com alguém um único centavo. Fique alerta para os sinais de acúmulo compulsivo. Mantenha as discussões sobre dinheiro abertas, mas evite passar regularmente suas ansiedades para as crianças.

Se os pais tiverem atitudes diferentes em relação ao dinheiro, devem chegar a um acordo em questões básicas, tais como o valor da mesada e a forma como a parte poupada pode ser utilizada. Por serem questões que dizem respeito tanto à educação da criança quanto ao dinheiro, caso não cheguem a um consenso um dos pais deve concordar em se manter à parte.

Quando os filhos mais velhos estiverem trabalhando fora e ainda morando em casa, devem dividir despesas com os pais. Tânia Zagury explica que não se deve acostumar os filhos a um padrão de vida que eles não terão quando saírem de casa, e que, se já ganham o próprio dinheiro, é importante que sejam ao me-

nos responsáveis por seus gastos pessoais. "Se o rapaz tiver carro, é natural que pague não só a gasolina como o IPVA do veículo. Assim, se ele possuir um ar-condicionado no quarto, deve dividir a conta de luz com os pais. Hoje, os jovens se casam mais tarde e moram mais tempo na casa dos pais. Mas não é por isso que o pai e a mãe serão obrigados a comprar roupas para os filhos pelo resto da vida", diz a educadora.

Dinheiro não é uma questão insignificante, mas também não precisa ser um bicho-de-sete-cabeças. Trata-se apenas de um meio para alcançar o tipo de vida que desejamos. "A melhor maneira de ensinar nossos filhos como lidar com dinheiro é através do exemplo. Quando os pais são pessoas generosas, os filhos começam a ver que esse é um modo positivo de conseguir o que desejam. Lições de economia devem ser dadas de forma natural, como tudo que se ensina aos filhos", conclui Tânia Zagury.

Se dermos ao dinheiro mais importância do que devemos, acabaremos perdendo de vista o que ele não pode comprar.

FAMÍLIA QUE CORRE UNIDA...



Um homem de Yorkshire foi parado por um guarda de trânsito por excesso de velocidade. Ele explicou que estava correndo para casa porque a mulher precisava do carro para o trabalho.

Cinco minutos depois, o guarda parou o mesmo carro, na mesma estrada, pela mesma violação. Era a esposa do homem, alegando estar atrasada para o trabalho.

—The Times, Inglaterra